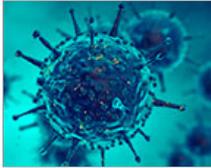




Glossário do distanciamento social

Publicada em 22/04/2020



As estratégias de distanciamento social adotadas pelos estados e municípios contribuem para evitar o colapso dos sistemas locais de saúde. Medidas observadas no Brasil, assim como em países como EUA, Itália, Espanha, China e, recentemente, Equador são consideradas medidas sanitárias não farmacológicas utilizadas no enfrentamento da pandemia de Covid-19. O Boletim Epidemiológico, emitido pelo Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública da Secretaria de Vigilância em Saúde, traz as definições e os conceitos relacionados a essas medidas e considera que as estratégias de distanciamento social aplicadas pelos estados e o Distrito Federal estão de acordo com recomendações de órgãos internacionais como a OMS, bem como do próprio Ministério da Saúde. O [documento](#), publicado em 09/04/2020, avaliou que as medidas apresentaram efetividade e estão permitindo a estruturação da resposta dos serviços de saúde para o período de maior incidência da doença, previsto no documento para as semanas subsequentes.

Fases epidêmicas

Uma pandemia é um surto global de uma doença. Elas ocorrem quando um novo vírus passa a infectar pessoas, podendo se espalhar de maneira sustentável. Como não há imunidade pré-existente contra o coronavírus, ele se espalha por todo o mundo. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde caracterizou o evento – originado na China – como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). Em 11 de março de 2020, a OMS passou a caracterizar o evento como uma pandemia.

A pandemia de Covid-19 é dividida em quatro fases epidêmicas: transmissão localizada, aceleração descontrolada, desaceleração e controle. No momento, o país se encontra na fase de transmissão localizada (comunitária), com alguns locais passando para a fase de aceleração descontrolada.



As medidas de distanciamento social, se corretamente aplicadas, demonstram que reduzem a velocidade de transmissão do vírus e permitem que a Rede de Atenção à Saúde seja estruturada, e sua capacidade de resposta possa ser ampliada. As medidas visam garantir leitos, respiradores, equipamentos de proteção individual e profissionais em número suficiente para absorver o aumento de demanda e garantir acesso e atendimento aos casos de Covid-19, sem gerar descontinuidade dos demais serviços de saúde prioritários e emergenciais.

O Boletim Epidemiológico avalia que as Unidades da Federação que implementaram medidas de distanciamento social ampliado devem manter essas medidas até que o suprimento de equipamentos (leitos, EPI, respiradores e testes laboratoriais) e equipes de saúde (médicos, enfermeiros, demais trabalhadores de saúde e outros) estejam disponíveis em quantitativo suficiente, de forma a promover, com segurança, a transição para a estratégia de distanciamento social seletivo.

Compreenda as diferentes medidas de distanciamento social – estratégias que podem ser utilizadas de acordo com a situação epidemiológica da doença.

Distanciamento Social Seletivo (DSS)

Estratégia em que apenas alguns grupos ficam isolados, sendo selecionadas todas as pessoas sintomáticas e seus contatos domiciliares, além dos grupos que apresentam maior risco de desenvolver a doença ou aqueles que podem apresentar um quadro mais grave, como: idosos; pessoas com doenças crônicas (diabetes, cardiopatias etc.) ou condições de risco, como obesidade e gestação de risco.

Na vigência desta medida, pessoas abaixo de 60 anos podem circular livremente, mantendo conduta de distanciamento social e cuidados higiênicos, se estiverem assintomáticos. É o mesmo que isolamento vertical.

Distanciamento Social Ampliado (DSA)

Exige que todos os setores da sociedade permaneçam na residência durante a vigência da decretação da medida pelos gestores locais. Esta medida restringe ao máximo o contato entre pessoas. Ficam mantidos os serviços essenciais, com adoção de maior rigor na higiene e evitando aglomeração.

Objetivos: Reduzir a velocidade de propagação, visando ganhar tempo para equipar os serviços com os condicionantes mínimos de funcionamento: leitos, respiradores, EPI, testes laboratoriais e recursos humanos.

Desvantagens: A manutenção prolongada dessa estratégia pode causar impactos significativos na economia, e é difícil saber em que momento abrir.

Vantagens: É essencial para evitar uma aceleração descontrolada da doença, quando adotado oportunamente.

Bloqueio Total (lockdown)

Este é o nível mais alto de segurança e pode ser necessário em situação de grave ameaça ao sistema de saúde. Durante um bloqueio total, TODAS as entradas do perímetro são bloqueadas por trabalhadores de segurança, e NINGUÉM tem permissão de entrar ou sair do perímetro isolado.

Objetivos: Interromper qualquer atividade por um curto período.

Desvantagens: Alto custo econômico.

Vantagens: É eficaz para redução da curva de casos e dar tempo para reorganização do sistema em situação de aceleração descontrolada de casos e óbitos. Os países que implementaram conseguiram sair mais rápido do momento mais crítico.

Artigo científico sobre distanciamento social levou à mudança de estratégia no Reino Unido

No Reino Unido – onde a opção foi por estratégia de isolamento vertical no início da epidemia no país –, um estudo do Imperial College, publicado em 16 de março, demonstrou, por meio de modelos matemáticos, que a mortalidade pelo novo coronavírus seria muito mais elevada caso o país não tomasse medidas de supressão, e o número de mortos pela doença poderia chegar a 510 mil. O estudo ([linkar](#)), que marcou a mudança na política pública naquele país frente à pandemia, considerou variáveis como a média dos dias de incubação do vírus (5,1 dias), a média de pessoas que se contagiaram por dia, as circunstâncias de controle que existiam em diferentes países quando se contagiaram e as taxas de mortalidade e de recuperação. Em abril, o primeiro ministro britânico contraiu o vírus e chegou a ficar vários dias em uma UTI. Ao se recuperar, o líder conservador, de 55 anos, agradeceu a equipe do NHS, o sistema de saúde público britânico, a quem disse que “deve a vida”. (E.B.)

